

25 anos com João Paulo II

O Papa peregrino, mariano, de Fátima, do Terceiro Milênio: “João de Deus”!

No dia 16 de outubro de 1978, o arcebispo polonês Karol Wojtyła foi eleito Papa, tornando-se o primeiro Pontífice não italiano em 456 anos e o mais jovem em 132 anos na história da Igreja.

Página 3

Quando o “mundo” diz não (ao ensinamento da Igreja)

Há quem sustente que nas questões de moralidade, e sobretudo naquelas da ética sexual, a Igreja e o Papa não combinam com a tendência dominante no mundo contemporâneo, voltada para uma cada vez maior liberdade de costumes. Levando em conta que o mundo se desenvolve exatamente nesta direção, surge a impressão de que a Igreja volta para trás ou, em todo caso, que o mundo se afasta dela. O mundo, portanto, se afasta do Papa, o mundo se afasta da Igreja. (...)

Os meios de comunicação acostumaram os diversos grupos sociais a ouvirem o que faz “prurido aos ouvidos” (cf. 2Tm 4,2-3). Situações ainda piores acontecem quando os teólogos, e especialmente os moralistas, aliam-se aos meios de comunicação, os quais obviamente dão ampla repercussão a tudo o que eles dizem e escrevem em contraste com “a sã doutrina”. Com efeito, *quando a verdadeira doutrina é impopular, não é lícito buscar uma fácil popularidade*. A Igreja deve dar uma resposta sincera à pergunta: “Que hei de fazer de bom para alcançar a vida eterna?” (Mt 19,16). Cristo nos preveniu, alertando que o caminho da salvação não é espaçoso e cômodo, mas estreito e angusto (Cf Mt 7,13-14). Não temos direito de abandonar essa ótica, nem de mudá-la. Esta é a advertência do magistério, este também é o dever dos teólogos – sobretudo dos moralistas –, os quais, como colaboradores da Igreja docente, têm uma particular responsabilidade.

Obviamente, permanecem válidas as palavras de Jesus a respeito daqueles pesos que certos mestres querem colocar sobre os ombros dos homens, recusando-se eles próprios a carregá-los (cf. Lc 11,46). Mas é preciso entretanto considerar *qual seja o peso maior: se a verdade, até mesmo aquela mais exigente; ou, pelo contrário, se uma aparência da verdade, que cria apenas a ilusão do que é moralmente correto*. (...)

É verdade que a Igreja está parada e o mundo se

Algumas comemorações da quinzena:

- 16/10 - Santa Edwiges; Santa Margarida Maria Alacoque
- 24/10 - Santo Antônio Maria Claret
- 25/10 - Bv. Frei Galvão
- 28/10 - São Judas Tadeu e São Simão, Apóstolos

afasta dela? É possível afirmar que o mundo se desenvolve somente em busca de uma maior liberdade de costumes? Estas palavras não disfarçam talvez aquele relativismo que é tão nefasto para o ser humano? Não somente com o aborto, mas também com a contracepção, *trata-se afinal da verdade do ser humano*. Afastar-se dessa verdade não constitui de modo algum um progresso, nem pode ser considerado uma medida de “progresso ético”. Diante de semelhantes tendências cada pastor da Igreja, e sobretudo o Papa, deve ser particularmente sensível, para não menosprezar a severa admoestação contida na Segunda Carta de Paulo a Timóteo: “tu, porém, sê prudente em tudo, suporta os trabalhos, pratica obra de pregador do Evangelho, cumpre teu ministério” (4,5).

João Paulo II a Vittorio Messori
Cruzando o Limiar da Esperança, Ed. Francisco Alves

«Quanto mais illustre se for pela origem, tanto mais se deve distinguir pela virtude, e quanto mais alta for a posição social, tanto mais obrigação se tem de edificar ao próximo pelo exemplo.» Santa Edwiges

EXPEDIENTE

3º Milênio é um informativo de divulgação de iniciativa pessoal, sem fins lucrativos. Todos os artigos publicados são resultado de pesquisas em fontes católicas com aprovação eclesial, salvo quando explicitado o contrário.

Colaboração: Maria da Encarnação Caetano de Souza (Movimento do Rosário Permanente); D. Izabel dos Santos Koscianski.

Redação e diagramação: Maria Alice Soares de Castro

Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço leiam@terra.com.br. Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com o endereço de e-mail para contato e o endereço do site para referência: <http://brasil.terravista.pt/Claridade/2154/>

Índice de colunas

Catecismo e Liturgia	2
Devoções	2
Espiritualidade	2

Catecismo e Liturgia

Halloween, Dia de Todos os Santos e Finados

As raízes pagãs do Halloween são atribuídas à festa celta de "Samhain", o culto dos mortos. Era uma tradição druída estabelecida nas ilhas britânicas antes da invasão dos romanos em 46 d.C. Embora pouco se saiba sobre estas celebrações, parece que as festividades do Samhain aconteciam entre 5 e 7 de novembro (entre o equinócio de verão e o solstício de inverno) com uma série de eventos durante uma semana, terminando com a festa "dos mortos", que marcava o início do ano celta. Durante esta festa, os druidas se comunicavam com seus antecessores, esperando serem guiados nesta vida para a imortalidade.

Origem cristã

No século IV, a Igreja Síria dedicou um dia a "Todos os Mártires". Três séculos depois, o Papa Bonifácio IV (615) transformou um templo romano dedicado a todos os deuses (o Panteon de Roma) em um templo cristão a "Todos os Santos" -- a todos aqueles que nos precederam na fé. Inicialmente, o Dia de Todos os Santos era 13 de maio. Ele foi mudado pelo Papa Gregório III (741) para 1º de novembro, o dia da "dedicação" da Capela de Todos os Santos na Basílica de São Pedro em Roma. Mais tarde, no ano 840, o Papa Gregório IV ordenou que a festa de "Todos os Santos" fosse celebrada no mundo inteiro. Como uma festa principal, sua "vigília" ficou em 31 de outubro. Esta vigília foi chamada "All Hallow's Eve" ("Véspera de Todos os Santos") de onde temos o nome "Halloween."

Espiritualidade

Uma só coisa te falta...

"Fitando-o, Jesus o amou e disse: «Uma só coisa te falta»" (Mc 10,21)

O desejo do Senhor não é apenas ser amado, mas esse amor deve ser de todo o coração, de toda a alma e com toda a força (Lc 10,27). É relativamente fácil entregar noventa e cinco por cento, até mesmo noventa e oito por cento de nossas vidas ao Senhor, mas, a grande decisão, a batalha feroz acontece ao tentarmos dar os últimos dois por cento. Essa derradeira porcentagem é o nosso todo, é o que "nos falta para fazer" (Mc 10,21).

O "que falta para fazer" talvez seja "vender o que tens e dar aos pobres" (Mc 10,21). Outros exemplos da derradeira porcentagem são:

- a. perdoar;
- b. amar um inimigo;
- c. admitir uma dependência e entregá-la ao Senhor;
- d. arrepender-se e ir se confessar;
- e. não usar anticoncepcionais;
- f. começar a evangelizar;
- g. dar o dízimo;
- h. servir ao próximo, lavar-lhes os pés (Jo 13,5);
- i. dizer "sim" a uma determinada vocação;
- j. entrar em uma comunidade cristã.

Neste momento, Jesus olha para você com amor. Dê a Ele "o que falta". Dê a Ele todo o seu amor.

Fonte: periódico bimestral «Um Pão, Um Corpo» traduzido pelos Operários de São José do Rio de Janeiro Responsável: Pe. Pedro Antônio Bach, NDS

Congregação dos Religiosos de Nossa Senhora de Sion - <http://www.religiososdesion.org.br>

Logo no ano 998, Santo Odilon, abade do Mosteiro de Cluny no sul da França, acrescentou a celebração de 2 de novembro como um dia para rezar pelos fiéis falecidos. Daí o Dia de Finados, observado primeiro na França e mais tarde em toda a Europa.

Evolução do Halloween

Obviamente, o Halloween de hoje tem pouco a ver com sua origem. Ao longo do tempo, outros elementos foram acrescentados, como fantasias (séculos 14 e 15) durante a celebração do "Dia de Todos os Santos" na França. Ainda durante esse período, a Europa foi atingida pela "Peste Negra", que inspirou grande temor da morte. As missas foram multiplicadas pelos "Finados", e muitas representações satíricas apareciam para lembrar as pessoas sobre sua mortalidade.

Essas representações foram conhecidas como a "Dança dos Mortos". Em um espírito burlesco, na véspera da comemoração de "Finados", os franceses adornavam as paredes dos cemitérios com figuras do demônio liderando uma fila de pessoas: Papas, reis, madames, cavaleiros, monges, camponeses, leprosos, etc. a suas covas (a morte não respeita ninguém). Essas figuras eram inspiradas em peças nas quais as pessoas se vestiam como personalidades famosas em diferentes estágios da vida, incluindo a morte, que visita a todos.

Adaptado de notícia da Agência ZENIT, 29/10/1999

Devoções

Santa Edwiges

Ó Deus, que guiastes Santa Edwiges na troca das pompas do mundo pelas humildes pegadas de vossa cruz e dela fizestes o amparo dos pobres, endividados e desvalidos, concedei que por seus méritos e exemplos, eu aprenda a desprezar os prazeres transitórios da terra e, em união com vossa cruz, possa vencer as tribulações da vida, alcançando a graça da salvação eterna e aquela de que agora mais necessito... (pede-se a graça).

Assim seja.

Oração ao Bem-Aventurado Frei Galvão

Ó Frei Galvão, vós que sois o primeiro brasileiro na glória dos altares, que seguindo os passos de São Francisco de Assis, e alicerçado numa profunda devoção à Imaculada Conceição de Nossa Senhora vos tornastes o Missionário da Paz e da Caridade, fazei-nos amigos da oração e mensageiro da paz e do bem. E por vossa intercessão, venham as bênçãos sobre nossas famílias e nossa pátria.

Frei Galvão, nós vos pedimos a graça de, um dia, sermos também contemplados com a vida em plenitude.

Por Cristo Nosso Senhor.

Amém!

Frei Galvão, intercedei pelo povo de Guaratinguetá e pelo nosso Brasil!

O melhor culto aos Santos é a imitação de suas virtudes.

25 anos com João Paulo II

O Pontificado de João Paulo II acumula recordes e eventos inéditos. Admirado até por pessoas de outras religiões e também não crentes, o Papa também suscitou polêmicas ao avançar no diálogo inter-religioso e na aproximação com os cristãos orientais, sem abrir mão dos pontos fundamentais da fé católica. Rodeado por boatos relacionados a uma improvável renúncia e discussões sobre seu estado de saúde, João Paulo II segue com sua missão apostólica, sob a proteção da Virgem Imaculada, a quem consagrou a si mesmo, o seu pontificado, o mundo e o Terceiro Milênio.

Recordes e curiosidades do Pontificado de João Paulo II

Os 25 anos de Pontificado de João Paulo II estão marcados por números surpreendentes e muitas “primeiras vezes” históricas:

- ♦ Na sua infância os seus amigos tratavam-no por “Lolek” e alguns familiares e amigos íntimos ainda usam esse diminutivo.
- ♦ Foi um jovem que demonstrou grande interesse pelo teatro e literatura polaca.
- ♦ Trabalhou duramente numa pedreira.
- ♦ Além de ter sido o primeiro Papa polaco, foi o primeiro oriundo de um país comunista – numa época em que ainda existia a “cortina de ferro” na Europa.
- ♦ Quando gozou de boa saúde foi praticante de esqui, montanhismo e remo.
- ♦ É o primeiro Papa a repetir nomes dos seus dois imediatos predecessores.
- ♦ É o único Papa a ter sido atingido a tiro na rua.
- ♦ É o único pontífice católico que deu entrada num hospital público até hoje.
- ♦ Segundo uma sondagem nos EUA, o que mais cativa na sua figura é o sorriso, a devoção mariana, o domínio de várias línguas e o seu amor às crianças e aos pobres.
- ♦ João Paulo II ocupou o primeiro lugar numa sondagem que pedia a alunos do secundário de Portugal, Espanha e América Latina para indicarem “a pessoa que mais admiram”.
- ♦ No Natal costuma oferecer aos amigos, cardeais e todos os trabalhadores no Vaticano uma garrafa de vinho e um pão doce de limão com passas.
- ♦ Ouve confissões em todas as Sextas-feiras Santas na Basílica de São Pedro. Batiza na sua capela privada os filhos dos seus amigos ou dos seus mais modestos colaboradores. Já casou um serralheiro com uma mecânica.
- ♦ Em março de 2003 o Vaticano apresentou o sexto livro de poemas místicos escritos pelo Papa, o “Tríptico Romano”.
- ♦ Realizou três exorcismos durante o Pontificado, sendo o mais conhecido o realizado a uma jovem, em 1982, que se mostrou muito agitada durante a audiência geral.



O peregrino de Fátima

Entre os portugueses João Paulo II vai ficar na história como o “Papa de Fátima”, Santuário que visitou em três ocasiões.

A idéia pode parecer excessiva, mas há bons motivos para este título: a intercessão de Nossa Senhora de Fátima na recuperação de um atentado e a beatificação dos pastorinhos são momentos notáveis destes 25 anos de Pontificado onde João Paulo II manifestou, por diversas vezes, a sua fé e devoção mariana.

Simbolicamente, a bala que lhe atravessou o abdômen no dia 13 de maio de 1981 repousa hoje na imagem da Virgem na Cova da Iria. A mesma imagem que, em 2000, o Papa colocou entre os bispos de todo o mundo, consagrando-lhe o terceiro milênio.

A anterior consagração da Rússia ao coração Imaculado de Maria, gesto repleto de simbolismo religioso e político, liga-se intimamente a toda a mensagem de Fátima.

Em maio de 1982, no aniversário desse primeiro atentado contra a sua vida, Karol Wojtyła chegava a Fátima para «agradecer à Divina Providência neste lugar que a mãe de Deus parece ter escolhido de modo tão particular». Ignorava então que voltaria a correr perigo na noite do dia 13, desta vez pelo ex-sacerdote integrista Juan Khron, mas João Paulo II escapou ileso, podendo agradecer à Virgem a proteção de sua vida.

Voltaria nove anos depois. A 10 maio de 1991, João Paulo II celebrou missa no Estádio do Restelo. Viajaria depois para os Açores e Madeira e, inevitavelmente, terminaria o itinerário no Santuário de Fátima.

Em Maio de 2000, regressou para oficializar a beatificação dos pastorinhos. Uma decisão assumida contra os serviços burocráticos do Vaticano, que chegaram a agendar a cerimônia para 9 de Abril na Praça de São Pedro.

A revelação da ligação do atentado de 1981 à terceira parte do segredo de Fátima (uma mensagem anunciada por Nossa Senhora aos pastorinhos em julho de 1917 e escrita por Lúcia na década de 40) justifica, em boa parte, a razão desta cumplicidade entre o Papa e o Santuário.

- ♦ No dia 13 de Abril de 1986 realizou um gesto histórico ao visitar a sinagoga de Roma.
- ♦ Pediu perdão pelas faltas humanas cometidas pela Igreja Católica numa intervenção a 12 de março de 2000, ano do Jubileu.
- ♦ É o primeiro Papa a ter rezado numa Mesquita, na Síria, um gesto que muitos setores mais conservadores não receberam de bom grado.
- ♦ Em maio de 2002 reuniu-se na Praça de São Pedro com centenas de antigas prostitutas, durante a audiência geral.

♦ Nesse mesmo mês, depois do encontro ecumênico de oração em Assis, enviou uma mensagem aos chefes de Estado convidando-os a adotar 10 compromissos pela paz mundial.

♦ Recebeu no Vaticano uma delegação oficial da Igreja Ortodoxa Grega, a primeira desde o cisma de 1054.

♦ Em agosto de 2002 celebrou uma Missa em Cracóvia que reuniu 2 milhões de fiéis, a maior de toda a história.

♦ No dia 14 de Novembro de 2002 visitou o parlamento italiano, algo que um Papa não fazia há 150 anos. O seu discurso foi tão eloqüente que o mafioso Benedetto Marciante, *capo* (chefe) da Cosa Nostra, entregou-se à polícia romana.

♦ Os pensamentos do Papa já estão disponíveis por SMS (mensagens por celular) em três países.

♦ Em junho de 2003 completou as 100 viagens apostólicas, na Croácia.

♦ Uma montanha do Pólo Sul tem o nome do Papa João Paulo II, como homenagem aos seus 25 anos de Pontificado.

♦ Proclamou 1.318 beatos (Madre Teresa de Calcutá foi a de número 1319), canonizou 472 santos. Convocou 9 consistórios e nomeou 232 cardeais.

♦ João Paulo II tem o quarto maior Pontificado da história.

♦ Percorreu mais de um milhão e 300 mil quilômetros, o que representa quase 29 vezes a volta à Terra e quase três vezes a distância entre a Terra e a Lua.

♦ Celebrou mais de mil audiências gerais semanais, e recebeu cerca de 17 milhões de fiéis de todo o mundo.

Fonte consultada: *Ecclesia* - <http://ecclesia.pt/jpii25anos.htm>

Encíclicas de João Paulo II

1979 - «Redemptor hominis», sobre o homem resgatado por Cristo.

1980 - «Dives in misericordia», sobre a paternidade divina.

1981 - «Laborem exercens», sobre o trabalho.

1987 - «Redemptoris mater», sobre a Virgem Maria.

1991 - «Redemptoris Missio», sobre a atividade missionária, e «Centesimus annus» sobre a Doutrina Social da igreja.

1993 - «Veritatis Splendor», sobre o ensinamento moral da Igreja.

1995 - «Evangelium Vitae», sobre o valor e inviolabilidade da vida humana, e «Ut unum sint», sobre o ecumenismo.

1998 - «Fides et Ratio», sobre a relação entre a Fé e a razão.

2003 - «Ecclesia de Eucharistia», sobre o mistério eucarístico.

As grandes decisões foram tomadas de joelhos

Excerto de entrevista do arcebispo francês Jean-Louis Tauran, ex-secretário vaticano para as Relações com os Estados, à Agência Zenit:

Zenit: Esta quinta-feira, João Paulo II celebra seu jubileu de pontificado. Que balanço pode fazer destes vinte cinco anos?

Dom Tauran: Creio que nesses anos o Papa se converteu na «referência» moral do mundo. Basta ver a lista de personalidades que vêm visitá-lo. Creio que o segredo de seu carisma, da grandeza deste pontificado, está em definitivo na fé do Santo Padre. Seria totalmente equivocado imaginá-lo sentado em seu escritório, elaborando com a ajuda de um atlas geográfico e de volumosos informes uma «estratégia vaticana». Não. *As grandes decisões deste pontificado foram tomadas sempre de joelhos, ante o sacrário de sua capela privada, e eu fui testemunha em mais de uma ocasião. Aí está a chave para entender corretamente a irradiação deste pontificado extraordinário.*

ZENIT - 14 de outubro de 2003
<http://www.zenit.org/>

O papa e o jornalista

RIO DE JANEIRO - O papa Wojtyła é um forte. Abatido por um atentado e subjugado pelo mal de Parkinson, ele segue em frente como se fosse o jovem alpinista que desafiava as montanhas próximas de sua Cracóvia. É um fenômeno de resistência.

Depois que dois cardeais fizeram, há dias, declarações desastrosas que pareciam antecipar seu óbito, o papa teve forças para fazer mais uma viagem -Pompéia-, manteve a rotina de audiências, comemorou em grande estilo seus 25 anos de pontificado, fez uma festança para santificar madre Teresa e cuidou da própria sucessão ao nomear mais 31 cardeais.

Como todos os papas, ele já deixou tudo pronto para a sua morte. As regras do próximo conclave estão definidas e o colégio de cardeais eleitores está completíssimo. O que não significa que ele esteja entregando os pontos. Ao contrário, parece esses grandes atletas que perseguem recordes. Mais cinco meses e pode alcançar a marca de Leão 13 (1878-1903).

Ao comentar as declarações inconvenientes dos dois cardeais e as

reportagens sobre o agravamento da doença do papa, o arcebispo polonês Stanislaw Dziwisz, secretário particular de João Paulo 2º, pediu menos drama. "Alguns jornalistas que falaram e escreveram muito sobre a saúde do papa já estão no céu", disse.

O que me fez temer pelo futuro de um coleguinha americano que nem conheço, John L. Allen Jr. Especialista em Vaticano, ele acaba de lançar no Brasil um livro excelente, "Conclave", que trata da sucessão do papa.

Para demonstrar o interesse mundial no espetáculo que se desenrolará na Santa Sé com a morte de Wojtyła, Allen Jr. informa, no prefácio, que as grandes redes de TV já se posicionaram para acompanhar as cerimônias fúnebres e a fumacinha branca. Desavisado, o jornalista escreve: "Eu também estarei no ar, apresentando quaisquer notícias e informações que conseguir no canal Fox News como seu analista especializado."

Deus o proteja!

Marcelo Beraba
FOLHA DE S.PAULO - 24/10/03